



"Diga Minibásquete e não Minibasquetebol. Minibásquete quer significar precisamente que este jogo é uma coisa e o basquetebol é outra."

Mário Lemos

O meu próximo texto de reflexão já tem título e chama-se "Estar atento aos sinais", mas face à minha escassez de tempo não está concluído, pelo que resolvi adaptar e recuperar uma reflexão já em tempos publicada no extinto blogue Basquetebol Conimbricense. Gosto de dar a minha opinião, quando para tal sou solicitado. Contudo, não me sinto confortável no papel de "opinion maker". Costumo dizer que gosto muito de pensar pela minha cabeça, mas não sou surdo. Como tal, faço sempre um grande apelo a quem me ouve, que não repita as minhas palavras, mas reflita sobre as mesmas. Para mim não é importante, quem diz mas o que é dito. É aí que tem de estar centrada a nossa atenção. Nunca me considere dono da verdade e quando ensino, ensino igualmente a questionar ou duvidar o que acabo de ensinar. Não há apenas um caminho. Existem vários, e quando pensamos que encontrámos todas as vias, surge sempre mais uma. Para mim todos os caminhos são legítimos e válidos desde que tenham consistência, coerência interna, lógica e no final apresentem resultados.

No entanto apesar de existirem vários caminhos, existe uma convicção que cada vez mais enraizada está enraizada dentro de mim e que não me canso de repetir: no minibásquete o mais importante é a criança. A palavra minibásquete tem subjacentes os conceitos de criança (mini) e o conceito (jogo desportivo) basquete. Quando eu falo em minibásquete posso posicionar-me na perspectiva do desenvolvimento da criança, ou na perspectiva do desenvolvimento do jogo desportivo, por outras palavras da modalidade. Modalidade que eu tanto gosto. Como técnico e agente da Federação será expectável que eu deva desenvolver a modalidade e que daí resultem benefícios para as crianças. No entanto, quem me conhece sabe que embora eu compreenda as diversas perspectivas, por apelo interior e formação, o mais importante para mim, no minibásquete, é desenvolver as crianças, e que daí resulte, um benefício para a sociedade em geral e para a basquete em particular.

Não é talvez o caminho mais evidente, mas é se calhar o mais seguro, até porque, (mal ou bem, mas isso é uma outra discussão) todos sabemos que na actual conjuntura, dificilmente existirá minibásquete sem o apoio e o empenho dos pais, e felizmente estes, concordando com a Alexandra Salazar, cada vez mais, e cito "tem consciência da importância da actividade física na formação dos seus filhos e fazem por vezes grandes sacrifícios para poder proporcionar-lhes a integração num grupo desportivo."

Sem apoio dos pais não há minibásquete

Escrito por San Payo Araújo
Terça, 05 Maio 2009 01:00
